

Luiz Marengo - cova de touro

Tom: G

Em B7 Em

Quando os ventos de setembro, aguçam o instinto das feras
 E a novilhada retoça, pelo cio da primavera

Covas de touro se abrem, florescem trevos no meio
 E os tauras travam combates, pelo poder do rodeio

Um touro pampa de marca, mandando terra pra cima
 Outro touro pêlo osco, por contragosto se arrima

Dois tauras por excelência, duas tormentas a frente
 Juntando forças de campo, pra desaguar numa enchente

(Nos quatro esteios das patas, eu monarqueava meu posto

Prenunciando pêlo e sangue, que a espora conhece o gosto) Int.

"O mouro nem escarceava, atento ao mundo da volta
 E os meus quatro ovelheiros, formavam a guarda da escolta
 Depois da luta firmada, e as armas postas pra guerra
 Aspas de ponta de lança, lombos curtidos, de terra"

/Torenas assim se pecham, como se fosse um ritual
 Pelear pra sobreviver, ou por um simples ideal
 Pelear pra sobreviver, ou por um simples ideal/

Não param nem pelo mango, nem nos encontros do mouro
 Peleiam por serem tauras, por seu instinto de touro

Depois cansados tranqueiam a vão seguir seus caminhos
 Deixando covas abertas, pra um avestruz fazer ninho
 () / /

Acordes

